

TRADUÇÃO

Apresentação do artigo

Mário Antonio Eufrazio*

Com o término da Guerra Civil Americana (1861-1865), o reconhecimento da condição civil do negro nos Estados Unidos permitiu grandes avanços momentâneos e uma participação na sociedade americana antes inédita; todavia, 15 anos depois, ao fim da “Era da Reconstrução”, houve uma regressão tão forte dessa situação que em muitos lugares no Sul instaurou-se uma verdadeira apartheid – juridicamente reconhecido pela Suprema Corte com a decisão de que as relações entre negros e brancos eram de “iguais mas separados” – que persistiu incontestavelmente até a década de 1960, isto é, por quase um século. Já desde 1880 e se acentuando no início do século XX, com auge durante a I Guerra Mundial, o abandono – às vezes de fato uma fuga – de negros de seus lugares de origem no Sul em busca de situação melhor de sobrevivência em grandes cidades do Norte trouxe nessas cidades, principalmente, movimentos de reivindicação de direitos de cidadania. Duas orientações se definiram, uma mais pacífica e gradual, liderada por Booker Taliaferro Washington (1856-1915), e outra mais afirmativa e aguerrida, em que se destacou William E. B. DuBois. A primeira, evitando o confronto aberto contra a política discriminatória dos brancos, cujos aspectos maiores eram as repressivas leis Jim Crow de segregação racial forçada e as ações violentas da Klu Klux Klan, pregavam a conquista do reconhecimento da cidadania do negro que seria alcançada por seu empenho em obter uma integração econômica à sociedade industrial que então se desenvolvia, através de uma educação para o trabalho. O melhor esforço nessa perspectiva foi representado pela iniciativa liderada por Booker Washington do Instituto de Tuskegee de Educação Profissionalizante nessa cidadezinha a 64 quilômetros de Montgomery, capital do Alabama, em pleno domínio do racismo institucionalizado no *Deep South*. Washington contava, para isso, com o apoio financeiro de movimentos políticos e de empresários do Norte e até de fazendeiros sulistas – que o respeitavam como figura conhecida e verdadeira unanimidade nacional na época. Fundado em 1881, inicialmente como uma Escola Normal para Professores de Cor, o Instituto progrediu rapidamente e em 1906 já contava com quase 1.600 estudantes e se projetou nacionalmente como iniciativa de promoção do negro a ser apoiada e imitada; desde 1985 é uma universidade, organizada em torno de cinco faculdades, hoje com 3 mil alunos.

* Professor-Doutor do Departamento de Sociologia - FFLCH - USP.

Em 1904, numa reunião da *Congo Reform Association*, voltada à denúncia das atrocidades praticadas na bárbara exploração dos povos do “Estado Livre do Congo” pela Casa Real da Bélgica – o Rei Leopoldo II mantinha uma companhia que explorava recursos naturais e produtos tropicais numa forma extrema da colonização predatória européia na África – Booker Washington conheceu Robert Ezra Park (1864-1944), que havia recentemente terminado seu doutorado em Berlim sob a orientação de Wilhelm Windelband e trazia um mestrado de Harvard de 1899 e uma experiência anterior de doze anos como jornalista profissional justamente no início da moderna imprensa de massa nos Estados Unidos, quando desenvolveu um estilo *muckraker* de jornalismo, investigativo de problemas sociais e denunciador de manobras de corrupção política e operações fraudulentas e oportunistas, sempre altamente lucrativas, de grupos econômicos contra os pobres e trabalhadores ou de exploração da população. Park, então secretário da Associação pela Reforma do Congo, divulgador de materiais que denunciavam sua exploração, foi convidado por Washington para conhecer o empreendimento de Tuskegee e se converteu a essa nova causa; iniciou-se então uma longa colaboração e por mais de sete anos Park veio a ser um secretário executivo e assessor de imprensa de Washington, com quem empreendeu viagens à Europa das quais resultou o livro *The Man Farthest Down* (1912), publicado por Washington mas redigido por Park. Em 1912, Park organizou com Washington a *International Conference on the Negro* em Tuskegee, a primeira que reuniu pessoas de herança afro-americana de todas as partes do mundo, com participantes sobretudo dos Estados Unidos, das Antilhas e da África. Entre os convidados estava William Isaac Thomas (1863-1947), natural da Virgínia Ocidental, que depois de um início de carreira em Letras, ingressou no recém-criado curso de pós-graduação – sob a direção de Albion Small, um dos seis “pais fundadores” da sociologia americana – do Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago, aberta em 1893. Após completar seu doutorado em 1896, Thomas tornou-se professor no Departamento, onde nessa época desenvolvia estudos que o levariam à redação, junto com Florian Znaniecki, de *The Polish Peasant in Europe and America* (1918-20). Park e Thomas tornaram-se muito amigos, colaboradores e durante algum tempo colegas; Thomas convidou Park para ministrar um curso de pós-graduação sobre “O Negro na América” em fins de 1913 em Chicago e por seu êxito Park foi contratado pelo Departamento de Sociologia onde teve uma longa carreira na qual desenvolveu, inicialmente com Thomas até 1918 e depois com Ernest Watson Burgess até 1934, a Escola de Chicago de sociologia, uma das mais importantes da história da disciplina, que marcou a transição nos Estados Unidos da sociologia filosófica ou proto-sociologia para a sociologia como investigação científica moderna, fundindo a elaboração teórica à pesquisa empírica (V. Bulmer 1984; Eufrasio 1999).

“Education and Racial Traits” foi a alocução que Thomas apresentou na Conferência de Tuskegee em 9 de abril de 1912 e foi publicada no mesmo ano em *Southern Workman*, periódico mantido pelo *Hampton Normal and Agricultural Institute*, da Virgínia, entre 1872 até 1939. *Cadernos do CERU* apresenta neste número uma tradução desse artigo, bem como uma reprodução fac-símile desse documento hoje em dia de difícil acesso, sobretudo porque, dada a má qualidade do papel das publicações originais, as coleções se deterioraram rapidamente e apenas algumas poucas universidades americanas dispõem de micro-fichas feitas na década de 1950, quando a maioria dos números já estavam em decomposição.

No artigo, Thomas expõe decorrências dos pontos de vista que defendeu em 1904 em “The Psychology of Race-Prejudice” (1904) e indica orientações de análise que desenvolveu com maior detalhe em outro artigo: “Race Psychology”, (1912), que por sua vez contém elementos de um programa de investigação do qual resultaria *The Polish Peasant* em 1918-20 e em certa medida também *Old World Traits Transplanted* (1921) – cuja autoria foi atribuída a Park e Miller, mas cuja redação principal em 1950 foi reconhecida como sendo de Thomas – e em outros escritos posteriores. A crítica da interpretação biológica das peculiaridades das “raças” humanas, o culturalismo na consideração das relações étnico-raciais e a forte componente pragmatista na defesa de uma prática educacional que permitiria ao jovem negro competir em igualdade de condições no mercado de trabalho e na sociedade americana, são pontos que se destacam nesse pequeno e singular artigo que expressa com vigor intelectual e retórico as ousadas e heterodoxas posições desse original sociólogo que foi William Thomas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BULMER, M. *The Chicago School of Sociology: Institutionalization, Diversity and the Rise of Sociological Research*. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

EUFRASIO, M. A. *Estrutura urbana e ecologia humana: a Escola Sociológica de Chicago (1915-1940)*. São Paulo: Editora 34, 1999.

THOMAS, W. I. The Psychology of Race-Prejudice. *American Journal of Sociology*, v. 9, p. 593-611, 1904.

_____. Race Psychology: Standpoint and Questionnaire, with Particular Reference to the Immigrant and the Negro. *American Journal of Sociology*, v. 17, p. 725-75, 1912.

THOMAS, W. I.; ZNANIECKI, F. *The Polish Peasant in Europe and America*. Vol. 1 e 2, originalmente: Chicago: University of Chicago Press, 1918. 5 vol.; Boston: Richard G. Badger, 1918-20. Segunda edição Nova York: Knopf, 1927. 2 vol. Reimpressão: Nova York: Dover, 1958.

Thomas, W. I.; PARK, R. E.; MILLER, H. A. *Old World Traits Transplanted*. Nova York: Harper, 1921.